Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32224

O PROGRAMA TERPAZ COMO MODELO DE SEGURANÇA PÚBLICA INTEGRADA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS BAIRROS ATENDIDOS EM BELÉM (2021-2025)

THE TERPAZ PROGRAM AS AN INTEGRATED PUBLIC SECURITY MODEL: A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE NEIGHBORHOODS SERVED IN BELÉM (2021-2025)

Robson Santiago Lopes[1]
Everaldo Santana de Andrade[2]
Michel Afonso Souza do Carmo[3]
Osvaldo Júlio da Conceição Nunes[4]

RESUMO: O Programa Territórios pela Paz (TerPaz), instituído no Pará em 2019 e convertido em política de Estado pela Lei nº 9.771/2022, articula ações de segurança pública executadas pelas Polícias Militar e Civil com serviços sociais ofertados nas Usinas da Paz (UsiPaz). Este estudo analisou comparativamente a evolução dos crimes violentos letais intencionais (CVLI) e dos roubos nos cinco bairros de Belém atendidos por UsiPaz entre 2021 e 2025, com 2018 como linha de base. Trata-se de pesquisa quantitativa, descritivo-comparativa, de casos múltiplos, baseada em dados secundários agregados e em análise documental das ações da Polícia Militar do Pará (PMPA), com estatística descritiva e correlação de Spearman por teste exato de permutação, de caráter exploratório. Os CVLI somados nos cinco bairros caíram de 263 para 65 vítimas entre 2018 e 2024 (75,3%), e os roubos recuaram, em média, 72,0%. Entre 2018 e 2023, contudo, a queda nesses bairros (76,8%) foi equivalente à do restante de Belém (76,2%). O policiamento do programa começou simultaneamente nos cinco bairros em 2019, ao passo que as UsiPaz foram abertas de forma escalonada; a ordem de abertura coincidiu com a ordem de redução dos CVLI até 2023, associação que não resiste à correção para testes múltiplos. Conclui-se que o TerPaz integra uma trajetória ampla de redução da letalidade, na qual a PMPA atua como base operacional do eixo de segurança, e que a contribuição específica do eixo social requer avaliação com contrafactual mais robusto.

Palavras-chave: Análise comparativa. Belém. Prevenção da violência. Segurança pública integrada. Terpaz.

ABSTRACT: The Territories for Peace Program (TerPaz), established in Pará in 2019 and turned into state policy by Law No. 9,771/2022, combines public security actions carried out by the Military and Civil Police with social services delivered at the Peace Plants (UsiPaz). This study comparatively analyzed the evolution of intentional lethal violent crimes (CVLI) and robberies in the five Belém neighborhoods served by a UsiPaz between 2021 and 2025, using 2018 as the baseline. It is a quantitative, descriptive and comparative multiple case study based on aggregated secondary data and on documentary analysis of the actions of the Military Police of Pará (PMPA), using descriptive statistics and exploratory Spearman correlations with exact permutation tests. Combined CVLI in the five neighborhoods fell from 263 to 65 victims between 2018 and 2024 (75.3%), and robberies decreased by

[1] Graduação em Sistemas de Informação (Estácio). Pós-graduação em Arquitetura e Infraestrutura de T.I. (FACUMINAS).
[2] Tecnólogo em Gestão Pública. Pós-graduação em Táticas e Técnicas Policiais (FAUESP).
[3] Tecnólogo em Gestão Pública. Pós-graduação em Inteligência Aplicada à Segurança Pública (FAUESP).
[4] Licenciatura em Ciências Biológicas (UEPA). Pós-graduação em Ciências Biológicas (FACUVALE – Faculdade dos Vales).

72.0% on average. Between 2018 and 2023, however, the decline in these neighborhoods (76.8%) was equivalent to that observed in the rest of Belém (76.2%). Program policing began simultaneously in the five neighborhoods in 2019, whereas the UsiPaz units opened in a staggered sequence; the opening order matched the ranking of CVLI reductions up to 2023, an association that does not survive correction for multiple testing. TerPaz is part of a broad trajectory of lethal violence reduction in which the PMPA acts as the operational basis of the security axis, and the specific contribution of the social axis requires evaluation with a more robust counterfactual.

Keywords: Belém. Comparative analysis. Integrated public security. Terpaz. Violence prevention.

1 INTRODUÇÃO

A violência letal urbana na Amazônia brasileira não se distribui de forma homogênea pelo espaço das cidades. Em Belém, ela se concentra em bairros periféricos marcados por ocupação irregular, baixa oferta de equipamentos públicos, presença de mercados ilegais de drogas e disputas territoriais entre grupos criminosos (Costa; Chagas; Reis Netto, 2023; Pinto; Chagas, 2026).

Essa concentração reproduz, em escala local, a chamada lei da concentração do crime, segundo a qual uma pequena fração dos lugares responde por parcela desproporcional das ocorrências (Weisburd, 2015). Ela também reforça o argumento de que o bairro é uma unidade relevante para compreender a produção e a prevenção da violência (Sampson, 2012). O problema, portanto, não é apenas criminal: envolve a ausência histórica do Estado em territórios específicos e exige respostas que combinem policiamento qualificado e oferta de direitos sociais.

Foi nesse contexto que o Governo do Pará criou o Programa Territórios pela Paz (TerPaz), pelo Decreto Estadual nº 141, de 10 de junho de 2019, e o institucionalizou pela Lei Estadual nº 9.771, de 23 de dezembro de 2022 (Pará, 2019; 2022). A lei atribui à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP) a coordenação das ações de segurança, executadas pelas Polícias Civil e Militar, e confere à Secretaria de Estado de Articulação da Cidadania (SEAC) a coordenação executiva do programa.

Em 2018, ano anterior à criação do programa, Belém registrou 911 vítimas de CVLI, categoria que reúne homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte; em 2023, o número caiu para 215, recuo de 76,4% (Homicídios [...], 2024). Nos cinco bairros belenenses que hoje dispõem de Usina da Paz (UsiPaz), foram registradas 263 vítimas em 2018, o equivalente a 28,9% de toda a letalidade violenta do município.

A redução persistiu nos anos seguintes. Em 2024, esses mesmos bairros contabilizaram 65 vítimas, segundo dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC)

divulgados em janeiro de 2025 (Criminalidade [...], 2025). Somente as cinco UsiPaz de Belém realizaram mais de 1,7 milhão de atendimentos naquele ano (Santos *et al.*, 2026). Números dessa magnitude levam a perguntar em que medida a redução pode ser associada ao programa e por que alguns bairros avançaram mais do que outros.

A produção acadêmica sobre o TerPaz cresceu, mas permanece fragmentada. Oliveira (2023) avaliou parcialmente o programa na Cabanagem a partir da série de CVLI, encontrou indícios favoráveis e recomendou o uso de controle sintético em estudos futuros. Santos *et al.* (2026) analisaram a UsiPaz da Cabanagem sob a ótica do planejamento urbano e apontaram redução de CVLI acompanhada de baixa integração com o Plano Diretor e de participação comunitária limitada.

Outros trabalhos abordaram o programa por perspectivas diferentes. Tourinho, Martins e Lopes (2024) discutiram as UsiPaz como expressão de urbanismo social, e Pinto e Chagas (2026) examinaram as relações entre juventude masculina, sexualidade e espaço urbano na Terra Firme. Fora do Pará, avaliações de intervenções territoriais integradas vão de reduções robustas, como em Medellín (Cerdá *et al.*, 2012), a efeitos modestos ou nulos quando há grupo de comparação (Degli Esposti *et al.*, 2023; Castro *et al.*, 2021).

No âmbito da própria PMPA, Lima *et al.* (2026a; 2026b) examinaram as UsiPaz do Guamá e da Terra Firme e destacaram a atuação da corporação na fase de choque operacional e no policiamento ostensivo contínuo, condição para o funcionamento das unidades. Os autores ressalvaram, contudo, que as evidências reunidas não permitem estabelecer relação causal entre as Usinas e a redução da criminalidade.

Os estudos sobre o TerPaz compartilham, porém, uma limitação: são estudos de caso de um único bairro, comparam o território apenas consigo mesmo ao longo do tempo e não confrontam a queda local com a trajetória do município. Até onde foi possível verificar, não há análise comparativa padronizada entre os bairros de Belém atendidos, o que impede distinguir o efeito do programa da redução geral da violência e compreender a heterogeneidade dos resultados.

Diante dessa lacuna, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: em que medida a implementação do TerPaz esteve associada à redução de CVLI e de roubos nos bairros atendidos por Usinas da Paz em Belém entre 2021 e 2025, e quais fatores ajudam a explicar as diferenças de desempenho entre esses bairros?

Para responder a essa pergunta, este estudo tem por objetivo analisar comparativamente a evolução dos CVLI e dos roubos nos cinco bairros belenenses com UsiPaz, confrontando-a com a trajetória do município, com variáveis de implementação e com as ações da Polícia Militar do Pará (PMPA) no eixo de segurança. Parte-se da hipótese de que a redução da violência nos bairros atendidos foi superior à do restante de Belém e de que a heterogeneidade entre eles está associada ao tempo de exposição à Usina da Paz e à intensidade inicial da violência.

2 MÉTODOS

2.1 Etapa 1: tipo de abordagem e delineamento

Adotou-se abordagem quantitativa, de natureza descritivo-comparativa, complementada por análise documental qualitativa. A escolha se justifica porque a pergunta envolve magnitudes (variação de CVLI e de roubos) e associações entre variáveis de implementação e resultado, o que exige mensuração padronizada (Creswell, 2010; Gil, 2008). Os procedimentos são apresentados em etapas sucessivas, cada uma com sua justificativa, para permitir a reprodução do estudo.

O delineamento é de estudo de casos múltiplos com lógica de replicação, no qual cada bairro é tratado como um caso e as comparações entre eles permitem identificar padrões convergentes e divergentes (Yin, 2015). Do ponto de vista causal, trata-se de um delineamento antes e depois com grupo de comparação não equivalente, representado pelo restante do município, cujas ameaças à validade interna, em especial as tendências históricas concomitantes, são reconhecidas na literatura (Shadish; Cook; Campbell, 2002).

2.2 Etapa 2: universo e recorte temporal

O universo é composto pelos territórios atendidos pelo TerPaz que receberam UsiPaz na Região Metropolitana de Belém. O estudo abrange a totalidade dos bairros belenenses com UsiPaz em funcionamento durante o período analisado (n = 5): Cabanagem, Benguí, Jurunas/Condor, Terra Firme e Guamá. Trata-se, portanto, de um recorte censitário em relação ao município, e não de uma amostra.

Foram excluídos o Icuí-Guajará (Ananindeua) e a União/São Francisco (Marituba), por pertencerem a outros municípios e não poderem ser confrontados com a série de Belém, e a UsiPaz de Icoaraci/Outeiro, inaugurada em janeiro de 2026, fora da janela de observação. O recorte de 2021 a 2025 corresponde ao período de implantação das UsiPaz em Belém e de

observação de seus resultados: 2021 é o último ano sem unidade em funcionamento, e 2023, 2024 e 2025 são os anos de aferição.

Como as séries oficiais divulgadas pela SEGUP adotam 2018 como referência pré-programa, esse ano foi utilizado como linha de base para o cálculo das variações. A escolha permite comparar todos os bairros a partir de um mesmo marco, anterior tanto ao Decreto nº 141/2019 quanto ao reforço do policiamento nos territórios, ocorrido em 2019.

2.3 Etapa 3: fontes e coleta de dados

A coleta ocorreu entre setembro e outubro de 2026, por meio de pesquisa documental em fontes públicas, conforme o Quadro 1. Os dados criminais têm origem na SIAC/SEGUP e foram obtidos nas divulgações oficiais reproduzidas pela Agência Pará e por veículos de imprensa regionais. Os dados de atendimento das UsiPaz provêm de relatório da SEAC sistematizado por Santos *et al.* (2026).

As informações sobre o eixo de segurança, como reforços de efetivo, organização das unidades policiais e operações da PMPA, foram reunidas a partir de notícias oficiais e de estudos acadêmicos sobre o programa (Teixeira, 2016; Oliveira, 2023; Lima *et al.*, 2026a; 2026b). Não foram localizados, em fontes abertas, indicadores operacionais da PMPA desagregados por bairro, razão pela qual esse eixo foi tratado de forma documental, e não estatística.

Cada documento foi submetido à crítica externa e interna proposta por Cellard (2008), observando-se contexto de produção, autoria, natureza do texto e coerência interna. Quando duas fontes divergiam sobre o mesmo indicador, prevaleceu a mais recente e a que explicitava a origem SIAC. Reconhece-se que a solicitação das séries diretamente à SIAC, por meio da Lei de Acesso à Informação, ofereceria maior rastreabilidade.

Quadro 1 – Fontes de dados utilizadas no estudo

Dimensão	Indicador	Fonte
Marco normativo	Criação e institucionalização do TerPaz	Decreto nº 141/2019; Lei nº 9.771/2022
Letalidade nos bairros	CVLI absolutos 2018 e 2024	SIAC/SEGUP (Criminalidade [...], 2025)
Letalidade nos bairros	Variação 2018-2023 e 2019-2023	SIAC/SEGUP (Territórios [...], 2024)
Letalidade recente	Variação jan.-nov. 2025/2024	SEGUP (Rocha, 2025)
Patrimônio	Variação de roubos 2018-2024	SIAC/SEGUP (Criminalidade [...], 2025)
Trajetória municipal	CVLI de Belém 2018-2023	SIAC (Caem [...], 2023; Homicídios [...], 2024)
Implementação social	Atendimentos das UsiPaz 2023-2024	SEAC, em Santos et al. (2026)

Dimensão	Indicador	Fonte
Eixo de segurança	Reforços, unidades e operações da PMPA	Imprensa; Oliveira (2023); Lima et al. (2026a; 2026b)
Série local	CVLI da Cabanagem 2021-2024	Santos et al. (2026)

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

2.4 Etapa 4: definição de variáveis e indicadores

As variáveis de resultado foram: (a) número absoluto de vítimas de CVLI por bairro; (b) variação percentual de CVLI entre a linha de base e os anos de comparação; e (c) variação percentual de roubos entre 2018 e 2024. A variação foi calculada pela fórmula V = [(Xt - X2018) / X2018] x 100, em que Xt é o valor no ano de comparação.

As variáveis explicativas foram: (d) tempo de exposição, medido em meses de funcionamento da UsiPaz até dezembro de 2023 e até dezembro de 2024; (e) intensidade inicial da violência, medida pelos CVLI de 2018; e (f) volume de atendimentos das UsiPaz em 2024. Como as fontes de 2023 divulgaram apenas percentuais, os valores absolutos daquele ano foram estimados aplicando-se a variação oficial ao valor de 2018, com arredondamento para o inteiro mais próximo.

2.5 Etapa 5: análise estatística

A análise compreendeu três procedimentos. O primeiro foi a estatística descritiva (média, desvio-padrão amostral, mediana e coeficiente de variação) das reduções por bairro. O segundo foi a comparação entre a variação agregada dos cinco bairros, denominados TerPaz-5, e a do restante de Belém, obtida subtraindo-se os CVLI dos cinco bairros do total municipal. Essa comparação entre variações relativas é análoga, em termos descritivos, a uma diferença em diferenças, sem pretensão de inferência causal.

No terceiro procedimento, a associação entre variáveis explicativas e reduções foi examinada pelo coeficiente de correlação de postos de Spearman (ρ), adequado a amostras pequenas e sem pressuposto de normalidade (Siegel; Castellan Jr., 2006). Dado n = 5, o valor-p foi obtido por teste exato de permutação bicaudal, com enumeração das 120 permutações possíveis; nesse desenho, o menor valor-p alcançável é 0,017.

Como foram realizados seis testes, adotou-se, além do nível nominal de 5%, o limite corrigido de Bonferroni (0,05/6 = 0,008), e os resultados foram tratados como exploratórios. Os

cálculos e gráficos foram realizados em Python 3, com as bibliotecas NumPy, SciPy e Matplotlib, e os scripts encontram-se disponíveis mediante solicitação aos autores.

2.6 Etapa 6: análise documental qualitativa e triangulação

Os textos normativos, os estudos sobre o TerPaz e as notícias sobre o eixo de segurança foram examinados por análise de conteúdo temática, em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2016). As categorias definidas *a priori* foram: integração interinstitucional, atuação das forças policiais, oferta de serviços e participação comunitária.

Os achados qualitativos foram confrontados com os quantitativos por triangulação de dados e de fontes, estratégia que amplia a consistência das interpretações quando uma única base é insuficiente (Denzin, 1978; Flick, 2009). Esse procedimento foi decisivo para situar no tempo as ações da PMPA e compará-las com a abertura escalonada das UsiPaz.

2.7 Etapa 7: considerações éticas

A pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários, agregados por bairro, de acesso e domínio públicos, sem possibilidade de identificação individual. Por essa razão, enquadra-se nas hipóteses de dispensa de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP previstas no art. 1º, parágrafo único, incisos II, III e V, da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), motivo pelo qual não há número de parecer de Comitê de Ética em Pesquisa.

2.8 Etapa 8: uso de inteligência artificial

Uma ferramenta de inteligência artificial generativa (Claude, da Anthropic) foi utilizada como apoio à localização de fontes públicas, à organização dos dados, à programação das análises estatísticas, à produção dos gráficos e à revisão textual. Todas as informações numéricas foram conferidas pelos autores nas fontes originais, conforme o art. 9º, inciso I, da Portaria CNPq nº 2.664/2026, que institui a Política de Integridade na Atividade Científica (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2026).

Declaração de uso de IA: os autores declaram que utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa (Claude, Anthropic) como apoio à busca documental, à organização de dados, à programação de análises estatísticas, à elaboração de gráficos e à revisão textual. O conteúdo foi revisado, validado e editado pelos autores, que assumem total responsabilidade por

sua integridade e exatidão, inclusive por eventuais plágios ou imprecisões decorrentes do uso da ferramenta, nos termos do art. 9º, inciso I, alíneas "c", "d" e "f", da Portaria CNPq nº 2.664/2026.

3 RESULTADOS

3.1 Implantação do programa: eixo de segurança e eixo social

O eixo de segurança do TerPaz entrou em operação nos cinco bairros ao mesmo tempo, em 2019. Entre março e junho daquele ano, 200 agentes da Força Nacional de Segurança Pública, com 40 viaturas, atuaram nos sete primeiros territórios do programa na Região Metropolitana, cinco deles em Belém (Agentes [...], 2019). Ao fim desse período, a PMPA assumiu o policiamento com 430 novos policiais militares, 64 viaturas e 155 motocicletas (Após [...], 2019).

Segundo a mesma fonte, os policiais destacados para os territórios receberam capacitação em patrulhamento com motocicletas e em atuação em "territórios de pacificação". Oliveira (2023) descreve essa fase inicial como uma etapa de "choque operacional", dividida em inteligência, ocupação com presença policial intensiva, estabilização e policiamento de proximidade, seguida por uma etapa de "atuação integral" voltada à inclusão social.

Nos anos seguintes, a estrutura policial nos territórios foi reorganizada. Em janeiro de 2023, a nova sede do 37º Batalhão de Polícia Militar (BPM), no Guamá, passou a concentrar 211 policiais e 21 viaturas para o atendimento de Guamá, Terra Firme, Canudos e Universitário, enquanto o 20º BPM foi transferido para o Jurunas (Novo [...], 2023). O Quadro 2 sintetiza essa cronologia.

Quadro 2 – Cronologia do eixo de segurança do TerPaz nos bairros de Belém

Período	Ação	Fonte
2011	Unidade Integrada Pro Paz da Terra Firme, primeira experiência de polícia comunitária integrada no Pará	Teixeira (2016)
mar.-jun. 2019	200 agentes da Força Nacional e 40 viaturas nos sete primeiros territórios da RMB, cinco em Belém	Agentes [...] (2019)
jun. 2019	430 policiais militares, 64 viaturas e 155 motocicletas em policiamento ostensivo e preventivo nos territórios	Após [...] (2019)
2019 em diante	Etapa de choque operacional: inteligência, ocupação, estabilização e policiamento de proximidade	Oliveira (2023)
jan. 2023	Nova sede do 37º BPM no Guamá (211 policiais, 21 viaturas); 20º BPM transferido para o Jurunas	Novo [...] (2023)
jan. 2025	Operação Cavaleiros de Aço na RMB, com mais de 30 viaturas e 150 motocicletas	Operação [...] (2025)

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O eixo social, por sua vez, foi implantado de forma escalonada, em cerca de um ano. A Cabanagem recebeu a UsiPaz em janeiro de 2022; seguiram-se Benguí (maio de 2022), Jurunas/Condor (outubro de 2022), Terra Firme (dezembro de 2022) e Guamá (janeiro de 2023). O Quadro 3 apresenta as datas e o tempo de exposição de cada bairro, variável empregada nas análises de associação.

Quadro 3 – Implantação das Usinas da Paz nos bairros de Belém e tempo de exposição

Bairro	Inauguração da UsiPaz	Meses até dez./2023	Meses até dez./2024	Atendimentos 2024
Cabanagem	jan. 2022	24	36	399.161
Benguí	maio 2022	20	32	307.753
Jurunas/Condor	out. 2022	14	26	267.969
Terra Firme	dez. 2022	13	25	558.080
Guamá	jan. 2023	11	24	198.063

Fonte: elaborado pelos autores (2026) a partir de notícias oficiais e da imprensa local sobre as inaugurações e de dados da SEAC em Santos et al. (2026).

3.2 Evolução dos CVLI entre 2018 e 2024

Todos os bairros apresentaram redução acentuada da letalidade violenta. Como mostram a Tabela 1 e a Figura 1, os CVLI somados nos cinco territórios passaram de 263 vítimas em 2018 para 65 em 2024, queda de 75,3%. As maiores reduções ocorreram no Benguí (90,5%) e na Cabanagem (88,2%), que registraram quatro vítimas em 2024; as menores, na Terra Firme (63,2%) e no Guamá (70,3%).

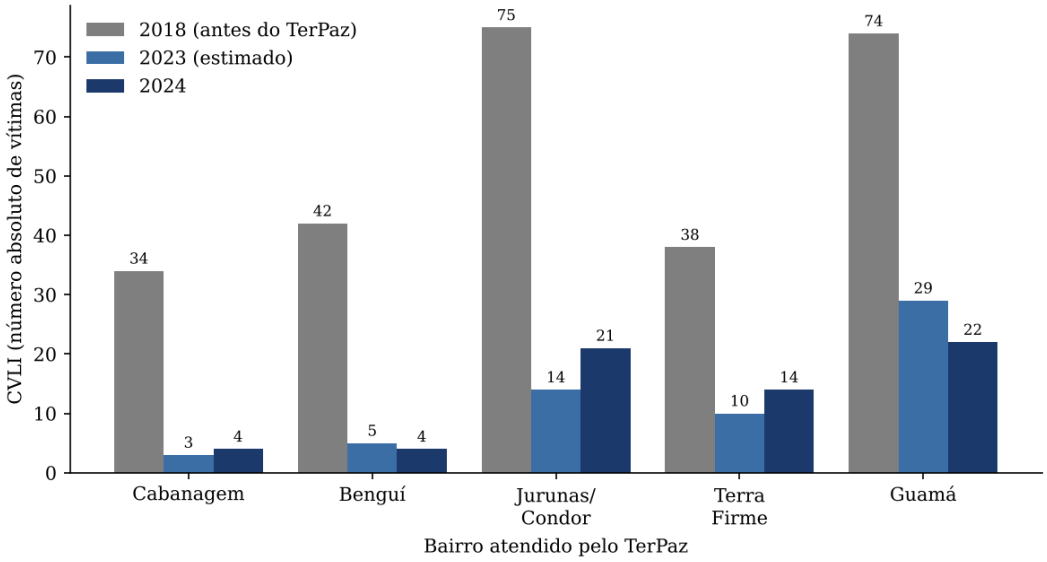
A redução média foi de 76,8%, com desvio-padrão de 11,9 pontos percentuais (p.p.), mediana de 72,0% e coeficiente de variação de 15,5%, o que indica heterogeneidade moderada entre os bairros. Os valores de 2023 constantes da Tabela 1 são estimativas derivadas dos percentuais oficiais, e a fonte daquele ano emprega a expressão "crimes violentos".

Tabela 1 – CVLI nos bairros de Belém atendidos por Usina da Paz, 2018, 2023 e 2024

Bairro	2018	2023 (est.)	2024	Var. 2018-2023 (%)	Var. 2018-2024 (%)
Cabanagem	34	3	4	-91,1	-88,2
Benguí	42	5	4	-88,0	-90,5
Jurunas/Condor	75	14	21	-81,3	-72,0
Terra Firme	38	10	14	-74,0	-63,2
Guamá	74	29	22	-61,0	-70,3
Total TerPaz-5	263	61	65	-76,8	-75,3

Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC/SEGUP (Territórios [...], 2024; Criminalidade [...], 2025). Nota: valores de 2023 estimados a partir das variações percentuais oficiais.

Figura 1 – CVLI por bairro atendido pelo TerPaz em Belém, 2018, 2023 e 2024



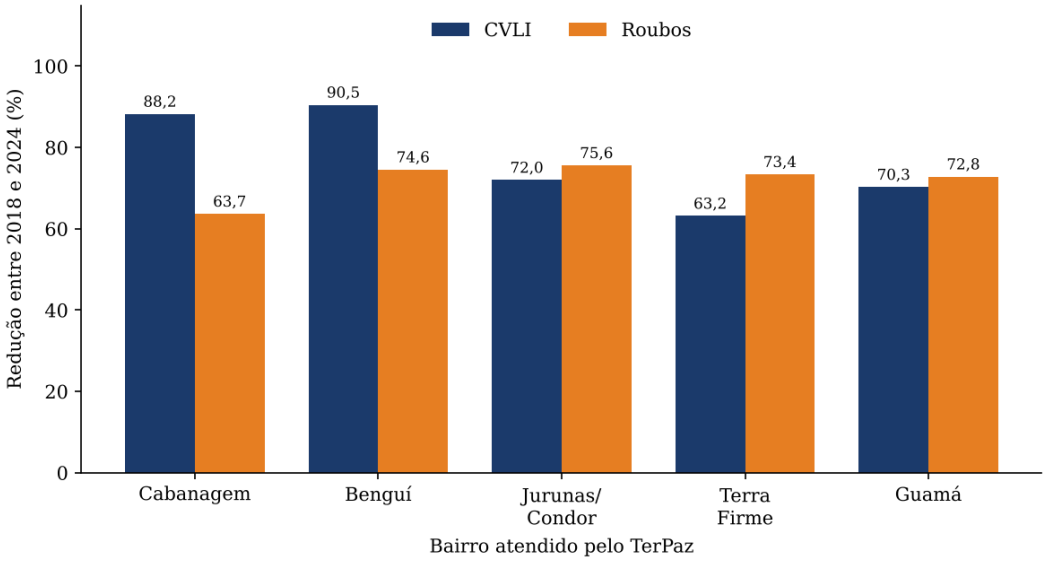
Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC/SEGUP.

3.3 Evolução dos roubos

A redução dos roubos foi mais homogênea do que a dos CVLI (Figura 2). Entre 2018 e 2024, a queda variou de 63,7% na Cabanagem a 75,6% no Jurunas/Condor, com média de 72,0%, desvio-padrão de 4,8 p.p. e coeficiente de variação de 6,6%, menos da metade do observado para a letalidade.

As posições dos bairros também diferem entre os dois indicadores. A Cabanagem, que lidera a redução de CVLI, apresenta a menor queda de roubos, enquanto Jurunas/Condor e Terra Firme, com reduções de CVLI abaixo da média, estão entre os melhores resultados nos crimes patrimoniais.

Figura 2 – Redução percentual de CVLI e de roubos por bairro, 2018-2024

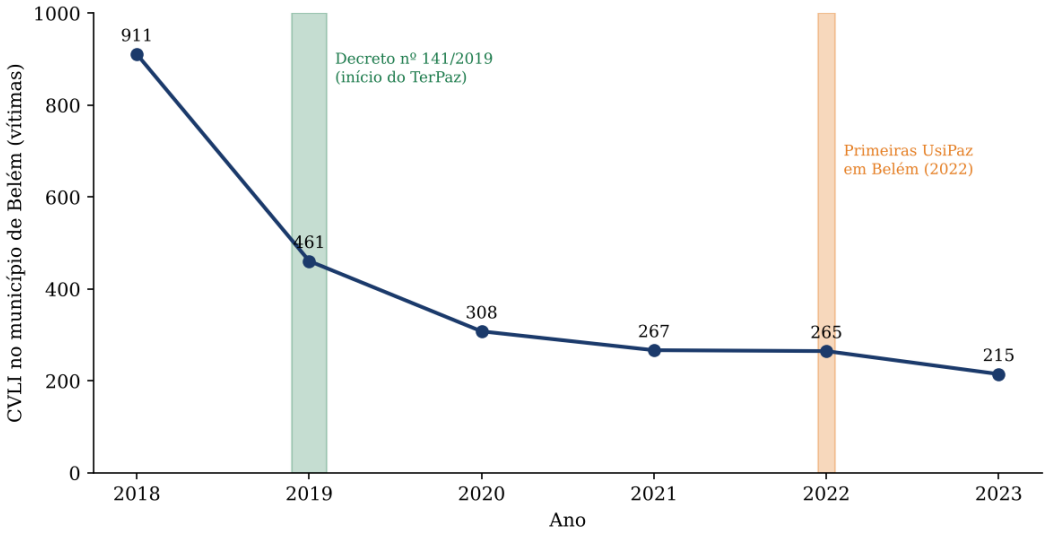


Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC/SEGUP (Criminalidade [...], 2025).

3.4 Comparação com a trajetória do município

A Figura 3 situa os resultados na trajetória de Belém. O município reduziu os CVLI de 911 para 461 vítimas entre 2018 e 2019, ano de início do programa e do reforço policial descrito na seção 3.1, quando ainda não havia UsiPaz em funcionamento. A queda prosseguiu até 215 vítimas em 2023, de modo que a maior parte da redução municipal antecedeu a abertura das unidades.

Figura 3 – Evolução anual dos CVLI no município de Belém, 2018-2023



Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC (Caem [...], 2023; Homicídios [...], 2024).

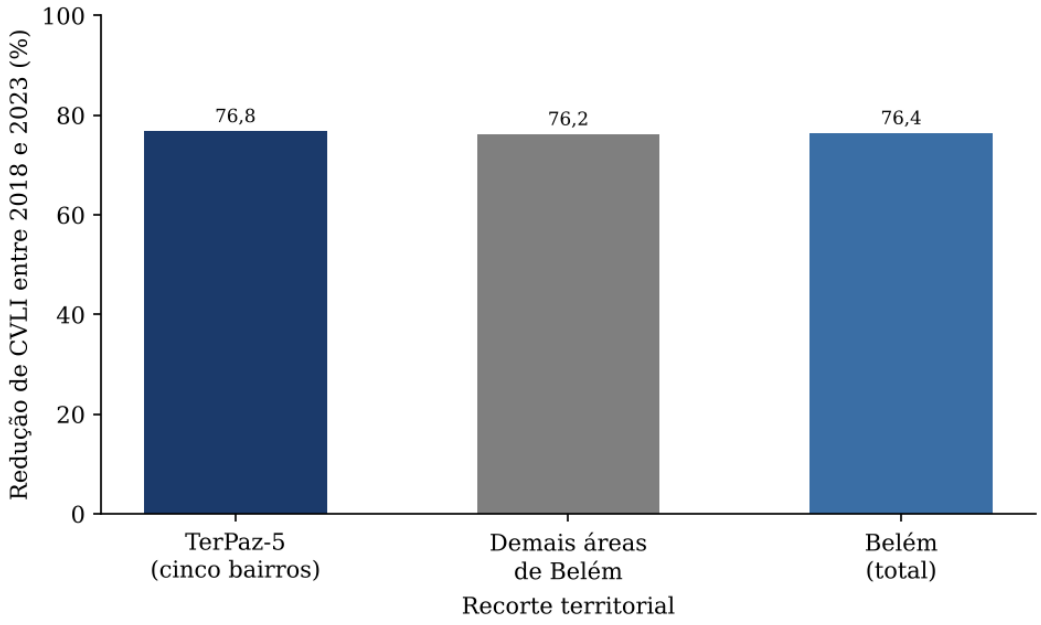
A Tabela 2 e a Figura 4 comparam os cinco bairros com o restante do município. Entre 2018 e 2023, os CVLI do TerPaz-5 caíram 76,8%, e os das demais áreas de Belém, 76,2%, diferença de 0,6 p.p. A participação dos cinco bairros na letalidade municipal permaneceu praticamente estável, passando de 28,9% para 28,4%. No agregado, portanto, os bairros do programa acompanharam a trajetória da cidade, sem descolamento expressivo.

Tabela 2 – CVLI no TerPaz-5 e no restante de Belém, 2018 e 2023

Recorte	2018	2023	Variação (%)	Participação 2018 (%)	Participação 2023 (%)
TerPaz-5	263	61	-76,8	28,9	28,4
Demais áreas de Belém	648	154	-76,2	71,1	71,6
Belém (total)	911	215	-76,4	100,0	100,0

Fonte: elaborado pelos autores (2026). Nota: o valor do TerPaz-5 em 2023 é estimado; as demais áreas resultam da subtração do total municipal.

Figura 4 – Redução de CVLI entre 2018 e 2023 por recorte territorial



Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC/SEGUP.

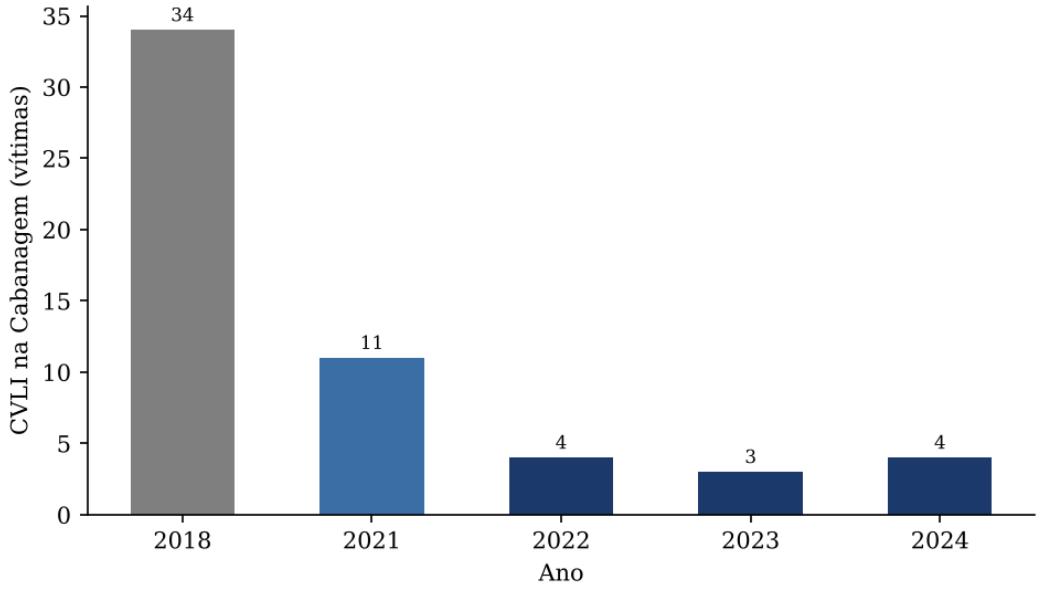
3.5 Trajetórias entre 2023 e 2024

A comparação entre os períodos 2018-2023 e 2018-2024 revela trajetórias distintas. A redução acumulada aumentou no Guamá (de 61,0% para 70,3%) e no Benguí (de 88,0% para

90,5%), mas recuou no Jurunas/Condor (de 81,3% para 72,0%) e na Terra Firme (de 74,0% para 63,2%), bairros que registraram mais vítimas em 2024 do que em 2023, embora muito abaixo de 2018.

A Cabanagem manteve patamar residual ao longo de todo o período, como detalha a Figura 5. Após 34 vítimas em 2018, o bairro registrou 11 em 2021, 4 em 2022, 3 em 2023 e 4 em 2024, variando em apenas uma vítima nos três últimos anos.

Figura 5 – CVLI na Cabanagem, 2018 e 2021-2024



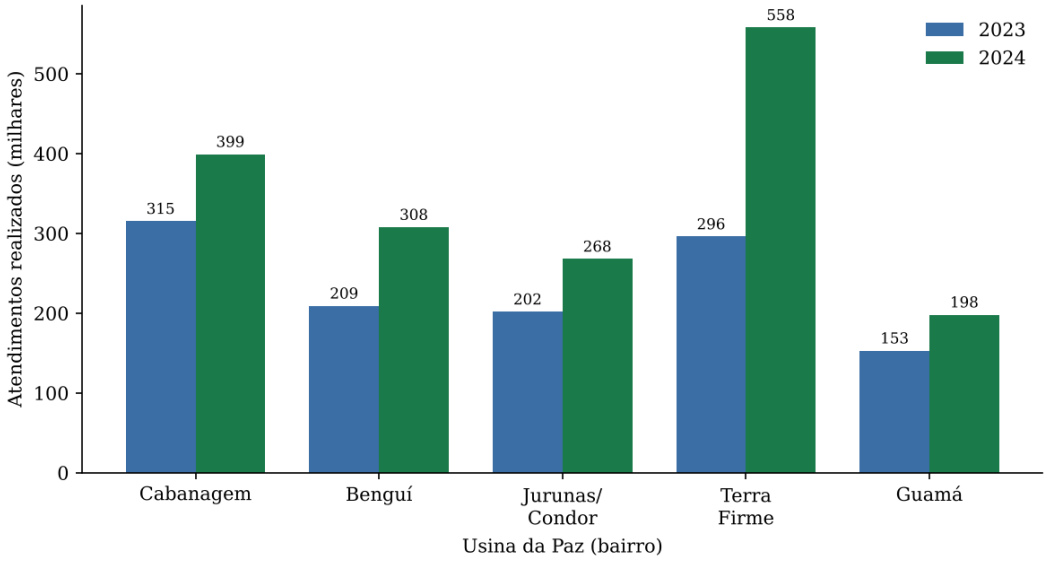
Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados de Santos et al. (2026) e da SIAC/SEGUP.

3.6 Oferta de serviços nas Usinas da Paz

O eixo social do programa apresentou crescimento acelerado (Figura 6). Os atendimentos nas cinco UsiPaz de Belém passaram de 1.175.186 em 2023 para 1.731.026 em 2024, aumento de 47,3%. A Terra Firme concentrou o maior volume em 2024 (558.080) e o maior crescimento (88,5%), seguida pela Cabanagem (399.161).

Santos *et al.* (2026) registram que a UsiPaz da Cabanagem contava com 18 secretarias e órgãos em 2023 e 15 em 2024. Os autores observam, ainda, que a Polícia Civil e a Guarda Municipal não integravam a estrutura física da unidade, o que indica que a integração interinstitucional no interior das UsiPaz não é homogênea.

Figura 6 – Atendimentos realizados nas Usinas da Paz de Belém, 2023 e 2024



Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SEAC em Santos et al. (2026).

3.7 Fatores associados à heterogeneidade entre bairros

A Tabela 3 apresenta as correlações de Spearman. O tempo de funcionamento da UsiPaz apresentou concordância integral de postos com a redução de CVLI entre 2018 e 2023 (ρ = 1,00; p exato = 0,017): a ordem dos bairros por meses de exposição coincide com a ordem de redução (Cabanagem, Benguí, Jurunas/Condor, Terra Firme e Guamá). Esse valor-p, contudo, não atinge o limite corrigido de Bonferroni (0,008).

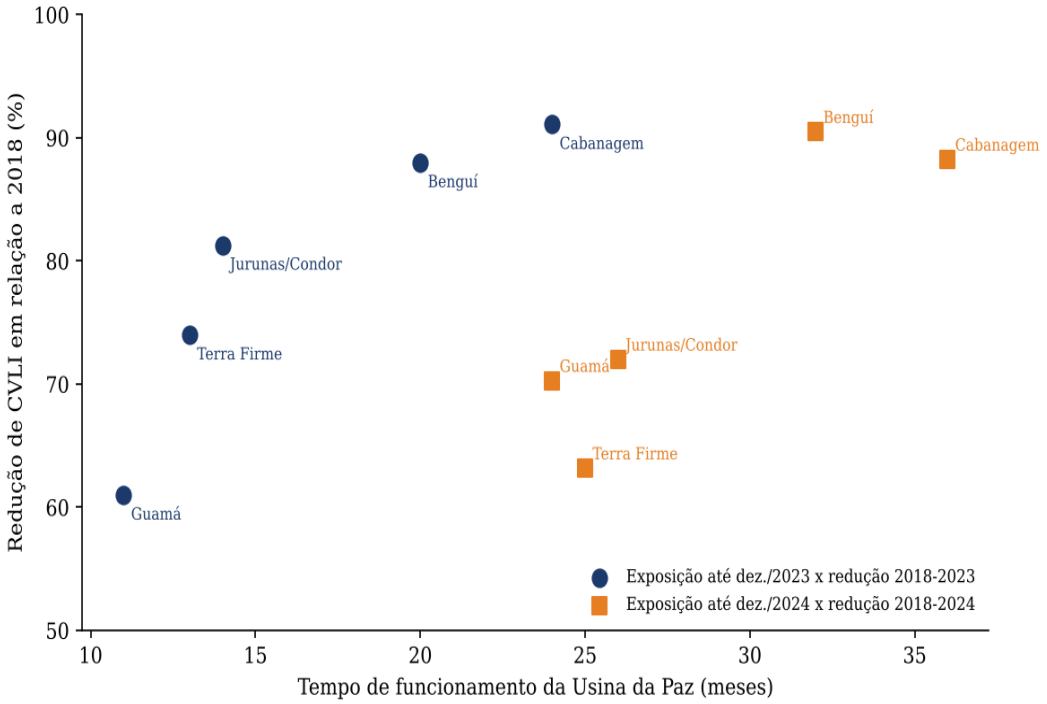
Quando o período se estende até 2024, a associação permanece positiva e elevada (ρ = 0,80), mas sem significância (p = 0,133), em razão das variações de 2024 descritas na seção 3.5. A Figura 7 ilustra esse padrão. Nem a intensidade inicial da violência (ρ = -0,10) nem o volume de atendimentos em 2024 (ρ = -0,10) se associaram à redução de CVLI, e o tempo de exposição não se associou à redução de roubos (ρ = -0,10).

Tabela 3 – Correlações de Spearman entre variáveis de implementação e reduções (n = 5)

Variável explicativa	Variável de resultado	ρ	p exato
Meses de UsiPaz até dez./2023	Redução de CVLI 2018-2023	1,00	0,017*
Meses de UsiPaz até dez./2024	Redução de CVLI 2018-2024	0,80	0,133
Meses de UsiPaz até dez./2024	Redução de roubos 2018-2024	-0,10	0,950
CVLI em 2018	Redução de CVLI 2018-2024	-0,10	0,950
CVLI em 2018	Redução de roubos 2018-2024	0,70	0,233
Atendimentos em 2024	Redução de CVLI 2018-2024	-0,10	0,950

Fonte: elaborado pelos autores (2026). Nota: * p < 0,05 no nível nominal; nenhum resultado atinge o limite corrigido de Bonferroni (p < 0,008). Teste exato de permutação bicaudal (120 permutações).

Figura 7 – Tempo de funcionamento da Usina da Paz e redução de CVLI por bairro



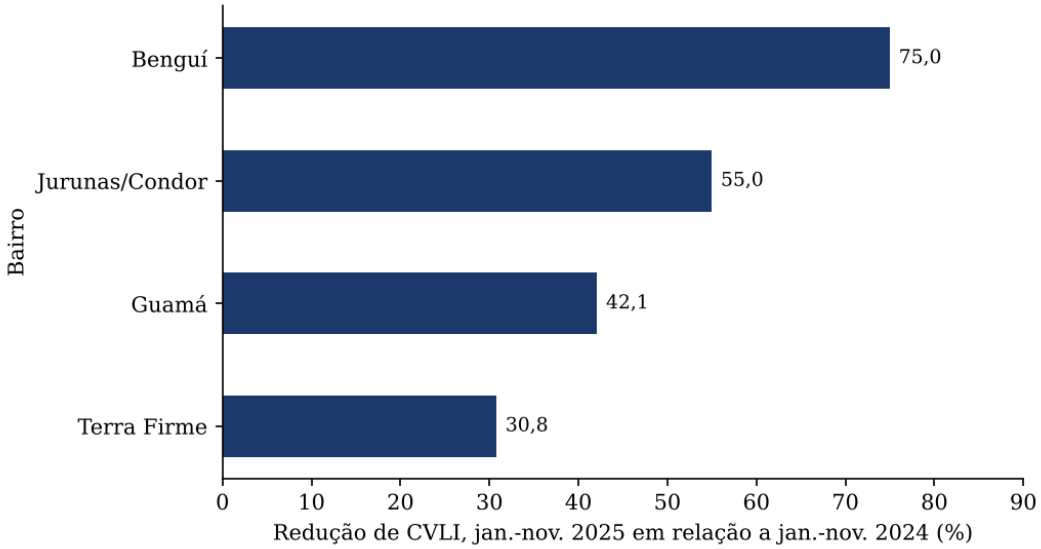
Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SIAC/SEGUP e da imprensa oficial.

3.8 Resultados recentes: 2025

Os dados mais recentes indicam continuidade da queda (Figura 8). Entre janeiro e novembro de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024, os CVLI recuaram 75,0% no Benguí, 55,0% no Jurunas/Condor, 42,1% no Guamá e 30,8% na Terra Firme, e os roubos caíram mais de 40% nas áreas com UsiPaz (Rocha, 2025). A fonte não informou o dado da Cabanagem. No conjunto da Região Metropolitana, os CVLI de janeiro a setembro de 2025 foram 81,27% inferiores aos do mesmo período de 2018 (Mello, 2025).

Jurunas/Condor e Terra Firme, que haviam registrado aumento de vítimas em 2024, voltaram a reduzir a letalidade em 2025. No mesmo ano, a PMPA deflagrou na Região Metropolitana a Operação Cavaleiros de Aço, com mais de 30 viaturas e 150 motocicletas empregadas em saturações, bloqueios, incursões e cumprimento de mandados (Operação [...], 2025).

Figura 8 – Redução de CVLI entre jan.-nov. de 2024 e jan.-nov. de 2025 por bairro



Fonte: elaborado pelos autores (2026) com dados da SEGUP divulgados por Rocha (2025).

4 DISCUSSÃO

4.1 Significado dos resultados

O primeiro achado é a magnitude da redução: em seis anos, os cinco bairros reduziram em três quartos a letalidade violenta, e dois deles chegaram a patamares residuais. Para territórios que figuravam entre os mais violentos da capital, trata-se de mudança de grande relevância social.

O segundo achado qualifica o primeiro. No agregado, a queda nos bairros do programa foi equivalente à do restante de Belém, e a participação desses bairros na violência municipal permaneceu estável. Os dados disponíveis, portanto, não permitem afirmar que o TerPaz produziu redução adicional à da cidade, ao menos no período 2018-2023.

Esse resultado deve ser interpretado com cautela, porque o restante de Belém não constitui um grupo sem intervenção. A queda abrupta de 2019 coincidiu com a presença da Força Nacional e com a entrada de 430 policiais militares nos territórios (Agentes [...], 2019; Após [...], 2019), mas ocorreu também nas demais áreas do município. Isso indica que fatores de alcance estadual, não restritos aos territórios, explicam parte relevante da redução.

Doyle (2019), ao discutir Medellín, alerta para o risco de atribuir a programas territoriais visíveis reduções que também dependem de mudanças nas estratégias dos próprios perpetradores. No caso de Belém, a dinâmica dos grupos criminosos no período não foi objeto deste estudo e permanece como hipótese alternativa a ser examinada.

O terceiro achado diz respeito à heterogeneidade. Como o policiamento do programa começou ao mesmo tempo nos cinco bairros, em 2019, a diferença no tempo de exposição refere-se ao eixo social, implantado de forma escalonada. A coincidência entre a ordem de abertura das UsiPaz e a ordem de redução até 2023 é compatível com a hipótese de efeitos cumulativos da presença integrada do Estado.

Esse padrão seria coerente com a noção de eficácia coletiva, que depende de confiança e de vínculos construídos ao longo do tempo (Sampson, 2012), embora o conceito não tenha sido medido neste estudo. A associação, além disso, é exploratória, não resiste à correção para testes múltiplos e não apareceu para os roubos, crime mais sensível à oportunidade imediata e à presença policial ostensiva.

4.2 Diálogo com a literatura

Cano *et al.* (2021) classificam as estratégias integradas de redução da violência como uma das seis grandes famílias de programas de prevenção de homicídios na América Latina e observam que poucas foram avaliadas com rigor. O TerPaz se insere nessa família, e os resultados aqui obtidos convergem com os estudos de caso sobre o programa quanto à direção da mudança.

Santos *et al.* (2026), com abordagem documental, estatística descritiva e análise de conteúdo semelhantes às aqui empregadas, identificaram a queda de CVLI na Cabanagem entre 2021 e 2024, mas ressaltaram a fraca integração da UsiPaz com o planejamento urbano. Oliveira (2023) também encontrou indícios favoráveis na Cabanagem. O presente estudo acrescenta a dimensão comparativa: a Cabanagem é o caso de melhor desempenho, mas seu resultado deve ser lido à luz do maior tempo de exposição e do patamar já residual.

Esse patamar sugere um efeito piso: quando a letalidade se reduz a poucos casos anuais, a variação de uma ou duas vítimas produz oscilações percentuais relevantes sem significar reversão da tendência. Na Terra Firme, Pinto e Chagas (2026) mostram que a violência letal atinge sobretudo jovens homens e se articula a dinâmicas territoriais e de gênero persistentes, o que pode contribuir para explicar a menor redução do bairro até 2024.

A Terra Firme, aliás, já havia sediado a primeira Unidade Integrada Pro Paz do Pará, em 2011, baseada na doutrina de polícia comunitária. Teixeira (2016) verificou redução da violência entre 2011 e 2013, mas a considerou pequena diante da magnitude do problema e

destacou a falta de atenção à infraestrutura urbana. Costa, Chagas e Reis Netto (2023), por sua vez, demonstraram na Cabanagem o vínculo entre controle territorial do tráfico e CVLI.

Os estudos de caso recentes sobre o Guamá e a Terra Firme apontam na mesma direção. Lima *et al.* (2026b) registraram 144 dias consecutivos sem CVLI na Terra Firme em 2023 e mais de 1,6 milhão de atendimentos em dois anos de UsiPaz, e Lima *et al.* (2026a) associaram a queda no Guamá à intervenção integrada. Restrita a um bairro, nenhuma dessas análises podia verificar se a redução superava a da cidade, lacuna que a presente comparação procura preencher.

No plano internacional, a experiência paraense se aproxima do urbanismo social discutido por Tourinho, Martins e Lopes (2024) e de sua matriz colombiana. Em Medellín, Cerdá *et al.* (2012), com desenho quase-experimental, bairros de controle pareados e testes de permutação, encontraram declínio de homicídios 66% maior nas áreas que receberam investimentos de infraestrutura.

Avaliações brasileiras recentes com grupo de comparação produzem estimativas mais modestas. Degli Esposti *et al.* (2023), com controle sintético, estimaram redução de 9% nos homicídios atribuível ao Pacto pela Paz de Pelotas, efeito concentrado na estratégia de dissuasão focada. Castro *et al.* (2021), com diferenças em diferenças espacial, não encontraram efeito do PRONASCI sobre homicídios.

A distância entre as reduções brutas de 70% a 90% nos bairros do TerPaz e esses efeitos estimados com contrafactual é coerente com o que o presente estudo identificou ao confrontar os bairros com o restante de Belém: comparações antes e depois tendem a superestimar o efeito de programas implantados em períodos de queda geral da violência.

A experiência das Unidades de Polícia Pacificadora no Rio de Janeiro oferece outro contraponto: a ocupação policial sem consolidação do eixo social e sem controle do uso da força perdeu legitimidade com o tempo (Leite, 2014; Magaloni; Franco-Vivanco; Melo, 2020). O TerPaz se diferencia ao colocar a oferta de serviços no centro físico do território, mas a sustentação dos resultados dependerá de evitar os mesmos riscos.

4.3 O papel da PMPA no modelo integrado

A Lei nº 9.771/2022 atribui às Polícias Civil e Militar a execução das ações de segurança do TerPaz (Pará, 2022). Os documentos analisados mostram que a PMPA foi a base operacional desse eixo desde 2019: assumiu os territórios após a saída da Força Nacional, com reforço de efetivo e de frota, e reorganizou suas unidades na área, como a nova sede do 37º BPM no Guamá

(Após [...], 2019; Novo [...], 2023). Essa leitura converge com a de Lima *et al.* (2026a; 2026b), que consideraram a presença policial condição para a instalação e o funcionamento das UsiPaz.

O modelo descrito por Oliveira (2023) atribui ao policiamento a sequência que vai da ocupação ao policiamento de proximidade, o que coloca a PMPA na transição entre a resposta repressiva e a construção de confiança com a comunidade. Essa transição é justamente o ponto em que a experiência das UPPs fracassou, o que reforça a importância de mecanismos de controle do uso da força e de participação comunitária.

Os resultados permitem formular, mas não testar, duas hipóteses sobre a contribuição da corporação. A primeira é que a redução homogênea dos roubos, sem relação com o tempo de UsiPaz, reflita o policiamento ostensivo iniciado simultaneamente em 2019. A segunda é que a redução gradual da letalidade resulte da combinação entre presença policial contínua e permanência do Estado social no território.

Testar essas hipóteses exige indicadores operacionais por bairro, como efetivo empregado, horas de patrulhamento, abordagens, prisões e ações de proximidade, que não estão disponíveis em fontes abertas. Para a PMPA, a sistematização desses registros nos territórios do TerPaz, em articulação com a SEAC e a SIAC, é condição para que a contribuição do policiamento possa ser avaliada com precisão.

4.4 Resposta à pergunta de pesquisa

Respondendo diretamente à pergunta formulada: a implementação do TerPaz esteve associada a reduções de grande magnitude dos CVLI (75,3% no agregado entre 2018 e 2024) e dos roubos (72,0% em média) nos cinco bairros de Belém atendidos por UsiPaz. Entre 2018 e 2023, porém, essa redução foi equivalente à do restante do município, o que impede atribuir ao programa um efeito adicional à trajetória municipal.

As diferenças entre os bairros acompanharam a ordem de abertura das UsiPaz no período 2018-2023, em associação exploratória que não resiste à correção para testes múltiplos, e não se relacionaram com a intensidade inicial da violência nem com o volume de atendimentos. A hipótese foi, portanto, parcialmente sustentada: rejeitou-se a redução superior à do município e o papel da intensidade inicial, e obteve-se apoio apenas exploratório ao papel do tempo de exposição.

4.5 Limitações

O estudo apresenta limitações que devem orientar a leitura dos resultados. O número de casos é pequeno (n = 5), o que reduz o poder estatístico e torna as correlações sensíveis a um único bairro. Não foi possível calcular taxas por 100 mil habitantes, pois a população por bairro do Censo 2022 só estava disponível de forma consolidada para a Cabanagem (22.563 habitantes).

Os valores de 2023 foram estimados a partir de percentuais, e a fonte utilizada emprega a expressão "crimes violentos", sem explicitar se coincide com a categoria CVLI. Há também divergências entre bases: Pinto e Chagas (2026) registram 49 homicídios na Terra Firme em 2018, ante 38 CVLI na série da SIAC, possivelmente por diferenças de delimitação territorial. Os dados de roubos foram divulgados apenas em percentuais.

Por fim, a ordem de abertura das UsiPaz pode refletir critérios de priorização definidos pelo próprio governo, o que introduz possível viés de seleção. As informações sobre a PMPA provêm de fontes documentais e jornalísticas, sem indicadores operacionais por bairro, e os dados criminais foram obtidos em divulgações reproduzidas pela imprensa, e não diretamente na SIAC.

4.6 Novas lacunas

Os resultados abrem frentes de pesquisa. É necessário aplicar métodos com contrafactual mais robusto, como controle sintético ou diferenças em diferenças com bairros não atendidos e características semelhantes, a exemplo do que fizeram Degli Esposti *et al.* (2023) e Cerdá *et al.* (2012), conforme recomendado também por Oliveira (2023).

Também falta investigar os mecanismos: quais serviços e quais práticas policiais explicam o padrão cumulativo, e se há deslocamento do crime para bairros vizinhos ou difusão de benefícios. Estudos qualitativos com moradores, profissionais das UsiPaz e policiais militares que atuam nos territórios podem esclarecer como a confiança institucional se constrói ao longo do tempo.

A UsiPaz de Icoaraci/Outeiro, inaugurada em 2026, oferece oportunidade de acompanhamento prospectivo desde a linha de base, com coleta simultânea de indicadores criminais, sociais e de policiamento. Esse desenho permitiria separar, com maior clareza, a contribuição de cada eixo do programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente a evolução dos CVLI e dos roubos nos cinco bairros de Belém atendidos por Usinas da Paz, confrontando-a com a trajetória do município, com variáveis de implementação e com as ações da PMPA no eixo de segurança do TerPaz.

O objetivo foi alcançado. Os resultados mostram reduções acentuadas e generalizadas, com a letalidade violenta caindo de 263 para 65 vítimas entre 2018 e 2024, mas também mostram que, no agregado, os bairros do programa acompanharam a queda do restante da cidade. A ordem de abertura das UsiPaz coincidiu com a ordem de redução dos CVLI até 2023, em associação exploratória que sugere ganhos cumulativos e merece investigação.

A principal contribuição do trabalho é metodológica e prática. Do ponto de vista metodológico, oferece, até onde foi possível verificar, a primeira comparação padronizada entre os bairros belenenses do TerPaz e evidencia a importância de confrontar quedas locais com a trajetória municipal antes de atribuir resultados a um programa específico.

Do ponto de vista prático, reconstitui a atuação da PMPA como base operacional do eixo de segurança desde 2019 e mostra que, como o policiamento começou simultaneamente nos cinco bairros, a avaliação do programa precisa distinguir os efeitos do eixo policial e do eixo social, o que hoje é inviável sem indicadores operacionais por território.

As limitações principais residem no número reduzido de casos, na ausência de taxas populacionais por bairro e na dependência de dados divulgados em formato agregado. Sugere-se que a SEGUP e a SEAC disponibilizem séries mensais por bairro e por tipo de crime, que futuras pesquisas adotem desenhos com grupos de comparação e que a PMPA sistematize indicadores de suas atividades nos territórios do TerPaz.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses de natureza financeira, institucional ou pessoal que possa ter influenciado a condução da pesquisa ou a interpretação dos resultados. A pesquisa não envolveu acesso a dados restritos de qualquer instituição, e todas as informações utilizadas são de domínio público.

REFERÊNCIAS

AGENTES da Força Nacional chegam ao Pará no dia 25 deste mês. **Portal Amazônia**, [s. l.], 8 mar. 2019. Disponível em: https://portalamazonia.com/atualidades/agentes-da-forca-nacional-chegam-ao-para-no-dia-25-deste-mes/. Acesso em: 16 out. 2026.

APÓS saída da Força Nacional de Belém, 430 novos policiais vão atuar nas ruas. **Portal Amazônia**, [s. l.], 24 jun. 2019. Disponível em: https://portalamazonia.com/cidades/apos-saida-da-forca-nacional-de-belem-430-novos-policiais-vao-atuar-nas-ruas/. Acesso em: 16 out. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 44-46, 24 maio 2016.

CAEM números de crimes violentos no Pará. **DOL**, Belém, 8 dez. 2023. Disponível em: https://dol.com.br/noticias/para/839550/caem-numeros-de-crimes-violentos-no-para. Acesso em: 10 out. 2026.

CANO, Ignacio et al. Homicide prevention programmes in Latin America and the Caribbean. **International Journal of Comparative and Applied Criminal Justice**, [s. l.], 2021.

CASTRO, Talita Egevardt de et al. Assessing the impact of public policy on homicide rates in Brazil: the case of PRONASCI program. **Criminal Justice Review**, [s. l.], 2021.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CERDÁ, Magdalena et al. Reducing violence by transforming neighborhoods: a natural experiment in Medellín, Colombia. **American Journal of Epidemiology**, v. 175, n. 10, p. 1045-1053, 2012. DOI: 10.1093/aje/kwr428.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ed. 47, p. 4, 11 mar. 2026.

COSTA, A. C. S.; CHAGAS, C. A. N.; REIS NETTO, R. M. Poder e território: tráfico de drogas e crimes violentos letais intencionais no bairro Cabanagem, em Belém - Pará. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 7, p. 7079-7098, jul. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRIMINALIDADE cai até 90% nos bairros com TerPaz. **DOL**, Belém, 7 jan. 2025. Disponível em: https://dol.com.br/noticias/para/889507/criminalidade-cai-ate-90-nos-bairros-com-terpaz. Acesso em: 10 out. 2026.

DEGLI ESPOSTI, Michelle et al. Effects of the Pelotas (Brazil) Peace Pact on violence and crime: a synthetic control analysis. **The Lancet Regional Health: Americas**, v. 19, 100447, 2023. DOI: 10.1016/j.lana.2023.100447.

DENZIN, Norman K. **The research act**: a theoretical introduction to sociological methods. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

DOYLE, Caroline. 'Orthodox' and 'alternative' explanations for the reduction of urban violence in Medellín, Colombia. **Urban Research & Practice**, v. 12, n. 3, p. 211-229, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOMICÍDIOS caem 70% em Belém nos últimos 5 anos. **DOL**, Belém, 11 jan. 2024. Disponível em: https://dol.com.br/noticias/para/843768/homicidios-caem-70-em-belem-nos-ultimos-5-anos. Acesso em: 10 out. 2026.

LEITE, Márcia Pereira. Entre a "guerra" e a "paz": Unidades de Polícia Pacificadora e gestão dos territórios de favela no Rio de Janeiro. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 625-642, 2014.

LIMA, Thércio Júnior Pinheiro de; OLIVEIRA, Marco Antônio Rocha de; JESUS, Carlos Wagner Santos de; LIMA, Carlos Williams Rendeiro. A importância da Usina da Paz no bairro do Guamá: cidadania, segurança pública e o papel da PMPA na transformação territorial. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 35, p. 1-29, 2026a. ISSN 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/784973417.

LIMA, Thércio Júnior Pinheiro de; OLIVEIRA, Marco Antônio Rocha de; TOBIAS, Alan Cleyton Negrão; LIMA, Carlos Williams Rendeiro. A importância da Usina da Paz no bairro da Terra Firme: cidadania, segurança pública e o papel da PMPA na transformação social. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 35, p. 1-31, 2026b. ISSN 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/783025221.

MAGALONI, Beatriz; FRANCO-VIVANCO, Edgar; MELO, Vanessa. Killing in the slums: social order, criminal governance, and police violence in Rio de Janeiro. **American Political Science Review**, v. 114, n. 2, p. 552-572, 2020.

MELLO, Luiza. Violência cai 84% em Belém desde 2018 e cidade vive ponto de virada na segurança. **Diário do Pará**, Belém, 2 out. 2025. Disponível em: https://diariodopara.com.br/belem/violencia-cai-84-em-belem-desde-2018-e-cidade-vive-ponto-de-virada-na-seguranca/. Acesso em: 10 out. 2026.

NOVO prédio do 37º BPM amplia segurança em Belém. **Diário do Pará**, Belém, 1 fev. 2023. Disponível em: https://diariodopara.com.br/para/novo-predio-do-370-bpm-amplia-seguranca-em-belem/. Acesso em: 16 out. 2026.

OLIVEIRA, Raimundo Humberto Sena de. **Prevenção de homicídios**: avaliação do Programa "TerPaz - Território pela Paz" no bairro Cabanagem (Belém-Pará). 2023. Dissertação (Mestrado

Profissional em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/49905/1/2023*RaimundoHumbertoSenaDeOliveira*DISSERT.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

OPERAÇÃO da PM reforça ações em Belém e mais quatro cidades. **DOL**, Belém, 17 jan. 2025. Disponível em: https://dol.com.br/noticias/policia/890887/operacao-da-pm-reforca-acoes-em-belem-e-mais-quatro-cidades. Acesso em: 16 out. 2026.

PARÁ. Decreto nº 141, de 10 de junho de 2019. Institui o Programa Territórios pela Paz (TerPaz). **Diário Oficial do Estado do Pará**, Belém, 2019.

PARÁ. Lei nº 9.771, de 23 de dezembro de 2022. Dispõe sobre o Programa Territórios pela Paz (TerPaz) no âmbito do Estado do Pará. **Diário Oficial do Estado do Pará**, Belém, 2022.

PINTO, Pedro Israel Mota; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Jovens homens e a violência na cidade: as relações entre sexualidade e espacialidade urbana na Amazônia paraense. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 12-31, fev./mar. 2026. DOI: 10.31060/rbsp.2026.v20.n1.2013.

ROCHA, Matheus. Índices de criminalidade despencam em localidades onde há Usinas da Paz. **Agência Pará**, Belém, 4 nov. 2025. Disponível em: https://agenciapara.com.br/news/72148. Acesso em: 10 out. 2026.

SAMPSON, Robert J. **Great American city**: Chicago and the enduring neighborhood effect. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

SANTOS, Jorge Fabricio dos; GARCIA, Carlos Stilianidi; CARDOSO, Arão Magdiel Corrêa; NASCIMENTO, Durbens Martins. Análise da Usina da Paz do bairro Cabanagem, Belém, Pará, no planejamento urbano. **Paper do NAEA**, Belém, n. 594, 2026. ISSN 1516-9111.

SHADISH, William R.; COOK, Thomas D.; CAMPBELL, Donald T. **Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference**. Boston: Houghton Mifflin, 2002.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, Deyse Soares da Silva. **UIPP Terra Firme**: "um modelo inovador de fazer segurança pública"? Análise das propostas e práticas desenvolvidas pela primeira Unidade Integrada Pro Paz no Estado do Pará. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/14680/1/Dissertacao_UippTerraFirme.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

"TERRITÓRIOS pela Paz" reduz criminalidade na Grande Belém. **DOL**, Belém, 10 mar. 2024. Disponível em: https://dol.com.br/noticias/para/851181/territorios-pela-paz-reduz-criminalidade-na-grande-belem. Acesso em: 10 out. 2026.

TOURINHO, H. L. Z.; MARTINS, G. E.; LOPES, M. L. B. Urbanismo social e inclusão urbana: a experiência das Usinas da Paz em Belém. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL (PLURIS), 10., 2024, Guimarães. **Anais** [...]. Guimarães, 2024.

WEISBURD, David. The law of crime concentration and the criminology of place. **Criminology**, v. 53, n. 2, p. 133-157, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.